

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrazada . . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANO III

Sexta-feira 27 de Janeiro de 1882

Num. 21

## REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 14)

Em França, tendo-se encerrado as camaras a 16 de Dezembro, só recommenciam os trabalhos parlamentares a 10 do corrente.

Uma revista estrangeira aprecia a seguinte maneira o estado da opinião publica, depois dos processos tentados por agentes do governo.

O processo contra o sr. Rochefort, e no qual este foi absolvido, causou uma enorme sensação no publico. A imprensa tem-se occupado muito do resultado do processo e um grande numero de jornaes é de opinião que a decisão do jury significa mais a condemnação da guerra de Tunis, do que a condemnação do sr. Roustan.

O que é certo é que do processo e dos debates a que elle deu logar se conheceu que a moralidade não imbuira muito nos actos da republica e que, na verdade, foi devido em grande parte á opposição do bey de Tunis a certos negocios financeiros, e a guerra se deveu.

O governo, segundo referem alguns jornaes, apesar de se ter avogado que o sr. Roustan protegia e apoiava em uma familia em que o chefe foi outrora expulso por laço, de Tunis, e cuja mulher se reconheceu ser amante do sr. Roustan medianeira, á custa de dinheiro,

para se obterem bons negocios e bons empregos do bey de Tunis, graças á pressão que nelle exerce o mesmo sr. Roustan, resolveu que este continuasse na mesma missão diplomatica e ordenou já a sua immediata partida para a côrte do Bardo.

E' affrontar muito a opinião esta resolução do governo, na qual os principios de moral não são por nenhuma forma respeitadas.

Como dissemos acima, o resultado do processo causou uma grande sensação, e, para lhe tirar a importancia, alguns jornaes ministeriaes, justificando o procedimento do jury, desculpavam-o, dizendo que o jury, absolvendo o sr. Rochefort, sómente queria significar a justiça que fazia á boa fé do grande pamphletario. Mas a questão foi posta em termos clarissimos pelo ministerio publico e pelo advogado da defesa do sr. Roustan, que ambos declararam perante o tribunal que a condemnação do sr. Roustan importava a confirmação de todas as accusações infamante que se lhe faziam por parte do sr. Rochefort.

E o ministerio publico declarou mesmo que, dado o caso do jury dar como provadas as accusações ao sr. Roustan, e considerasse este, portanto, como um criminoso, elle saberia cumprir com o seu dever. Perguntamos agora: Se o jury condemnou o sr. Roustan, o ministerio pu-

blico perseguirá o antigo representante da França em Tunis? E se o governo resolve conservar-o na sua antiga missão, o que faz o ministerio publico?

Os deputados radicaes é que parece estarem dispostos a discutir na camara os actos dos consules francezes no estrangeiro.

No mesmo dia em que se fecharam as camaras, alguns deputados da extrema esquerda queriam apresentar uma moção, propondo a nomeação de 33 membros, para que, em commissão, inquirissem dos actos dos agentes consulares francezes no estrangeiro nos ultimos dez annos.

Não pôde, porém, ser apresentada esta proposta, porque logo que a camara se abriu, o presidente leu o decreto em que as camaras eram adiadas para o dia 10 de Janeiro. Todavia publicaram a proposta que será apresentada quando as camaras de novo se abrirem.

Apparecerá em breve um novo jornal, a *Insurrection*, dirigido por um antigo partidario da communa, regressando a França por effeito da ultima amnistia.

O ministro da fazenda apresentaria ás côrtes um projecto de lei, creando uma caixa de credito para protecção dos operarios velhos e enfermos.

A respeito da indemnisação ás victimas hespanholas de Saida, venti-

lada novamente no ministerio dos estrangeiros, o sr. Gambetta manifestou a idéa de ver indemnizados os francezes prejudicados na guerra carlista e de Cuba.

O ministro do commercio recebeu energicas representações dos importadores e corretores de algodão contra o tratado do commercio com a Belgica, que pediram-se não façam novas concessões á Inglaterra, em vista da manifesta decadencia da industria algodoeira no paiz.

Foram enviadas novas instrucções aos conselhos municipaes acerca das reivindicções.

Alguns dos estudantes militares de Saint-Cyr, expulsos pela manifestação de 14 de Julho, duvidam aceitar a amnistia concedida pelo governo.

São menos favoraveis as noticias que ultimamente chegam de Tunis a Paris; parece que os francezes alli residentes ficaram desagradavelmente impressionados com a noticia da absolvição de Rochefort, que tanta celeuma tem causado, e receiava-se alli que o *verdictum* do tribunal tivesse tristes consequencias, entre os adversarios e os defensores do sr. Roustan.

A autoridade militar estava disposta a castigar severamente os pequenos motins que têm havido em alguns pontos da regencia, visto o

## FOLHETIM

16

### Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

primeira parte

### AS DUAS CRIMINOSAS

IV

O MARIDO

E depois, ainda que tivesse de corar ou de soffrer a vergonha que enxovalharia o seu nome, partiria, expatriar-se-hia! O mundo todo lhe abriria os braços, porque a sua patria era o universo.

Pensava a condessa em tudo isto, e sentia-se comprimida em um circulo de ferro, do qual não podia sahir.

Portanto era preciso escolher.

Ella, a altiva condessa, a orgulhosa dominadora, havia de ir, entre os policiaes, sentar-se no banco por onde passavam tantos miseraveis!

Matar-se-ia para escapar a semelhante opprobrio?

Não! ella bem o sabia.

Era agarrada á vida, amava-a. Os seus crimes praticara-os, para de alguma fórma alargar os seus horizontes.

Não se mataria, portanto. Mas então aquelles horizontes se restringiriam ás quatro paredes de uma cella de convento.

Uma idéa lhe atravessou subitamente o cerebro; e insensivelmente, formulou-a.

—A lei não reconhece as profissões perpetuas! murmurou ella.

Isto queria dizer que ella pensava em simular uma submissão; e depois, logo que o conde partisse, tomaria a sua liberdade.

—Creio que já lhe disse, replicou o conde, logo que a phrase terminou, que todas as minhas precauções estavam tomadas. Se a senhora faltar á sua palavra, se sahir ou se evadir do convento, que deve ser para a senhora uma prisão perpetua, no dia seguinte a accusação, até então evitada, será pronunciada.... Portanto, não pense em illudir o perigo... Sim ou não? O convento ou a prisão? Ainda uma vez—escolha!

Então, mudando subitamente de tatica, talvez obedecendo mesmo a um sentimento de verdadeiro terror, lançou-se aos pés do conde.

Arrastava-se pelo tapete, de joelhos, exclamando:

—Perdão!

O conde, implacavel, repellia-a.

—Se tivesse eu sido só a victima, talvez perdoasse, ou pelo menos desprezasse! disse elle. A morte de Leonel, porém, abriu-me os olhos.

Não é a mim só, mas a todos, que a senhora ameaça. O perdão seria a cumplicidade. O que tinha a dizer já disse. São quatro horas da manhã, vou retirar-me para o meu quarto e lá esperarei a sua decisão. Se até ás sete horas não me tiver respondido por uma promessa formal de entrar no convento, irei ao commissario de policia entregar os documentos que sabe.

E deixando-a abatida, aniquilada, o conde de Barnes passou por diante d'ella e sahiu do quarto de dormir.

A sentença estava pronunciada. E, desvairada, perdida, a condessa não afastava o olhar da porta pela qual o marido havia desaparecido.

Perdida! Estava perdida irremediavelmente! Como ella odiava aquelle homem!

Nesse momento sentiu no hombro o peso de uma mão e ao mesmo tempo uma voz que lhe dizia ao ouvido:

—E porque razão não me pediste a sua morte?

pouco effeito que entre os arabes faz a generosidade ou a benevolencia.

Em seguida damos os telegrammas ultimos recebidos de França:

Paris, 23, á tarde.—A cavallaria da columna Forgemol chegou a Constantina, tendo atravessado a Tunisia.

Paris, 24.—Assegura-se que o sr. Grévy recommendou ao sr. Roustan que seguisse a linha de conducta traçada pelo governo, com respeito á politica franceza em Tunis.

O *Journal des Débats* publica uma carta do sr. Lalanne, deputado pela Gironda, recommendando que se façam algumas concessões á Inglaterra no tratado de commercio, para que ella em troca abaixe os direitos sobre os vinhos.

Paris, 25, á tarde.—Foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Franceza em Marrocos o sr. Ladislão Ordega, que era consul geral da mesma republica em Antuerpia.

Falleceu o general Berthaut, que ha pouco foi ministro da guerra.

A bolsa esteve hoje fechada, como é costume, por ser dia de festa.

O ministro da fazenda, recebendo hontem em audiencia os corretores de cambio, desmentiu o boato que attribuia ao governo o projecto da compra dos caminhos de ferro. Relativamente á conversão das dividas, disse que o governo ainda não examinou essa questão, cuja proxima solução nada faz prever por enquanto.

Oran, 25.—Foram já encontrados na planicie de Haboa 201 cadaveres, dos quaes 103 são indigenas, 33 hespanhóes e 5 francezes.

Tunis, 25, de manhã.—Foi enviada a canhoneira *Aspie* para Larzis, cujo governador pede a protecção dos francezes contra os chefes da insurreição, que foram rechaçados para a fronteira tripolitana pela columna do general Lagerot.

Paris, 26.—A *Republique Française* publica um despacho de Berlim, dizendo que algumas informações publicadas pelos jornaes noticiam que o principe de Bismarck declara que é da vontade do imperador Guilherme assegurar a independencia do paiz.—(Havas).

#### DIZIA-SE HONTEM...

...que o sr. Chaves tem incumbido a diversos agentes para saberem donde partem as opiniões sérias contra o celebre acto *aliador*...

+

...que o sr. Crespo ri-se a bom rir, a traz do reposteiro...

+

...que quem anda encavacado com a historia é o sr. Moreira...

+

...que o sr. Pinheiro já retirou-se para sua fazenda, resolvido a desistir do mandato...

+

...que quem ganhou com o adiamento foi o sr. Elyseu.

Pelo illustrado dr. Domingos Maria Gonçalves foi-nos dirigido o seguinte:

« Tenho a audacia de rogar a V. se digne auxiliar com a sua autorizada penna uma idéa, que julgo terá aceitação em todo o Brazil, pois que da sua realisação depende muito o conhecer-se o estado actual da producção agricola e o da importante industria da criação de animaes: refiro-me a uma *Exposição agricola e zootechnica*.

« Carecem os poderes publicos, temos todos nós necessidade de saber o que já existe e o que será permitido esperar das riquezas agricolas do solo brasileiro; e só uma exposição, base de um inquerito methodico e scientifico, poderá facilitar tão importante estudo.

O *Agricultor Progressista* publicou no seu n. 17 um artigo a tal respeito, o qual V. transcreverá, se o julgar digno d'essa honra no seu illustrado jornal, o que muito me penhorará; e o primeiro toque de rebate, chamando á luta os soldados dos interesses economicos do Brazil; permitta Deus, que os meus collegas da imprensa periodica queiram auxiliar esta propaganda, porque só assim se realizará tão util passo a favor da importante industria agricola sustentaculo de todo o futuro do paiz.

« Perdõe-se ao mais obscuro dos batalhadores, o ter sido elle, quem deu o signal para o combate incruento, mas nesta arena leal do jornalismo e do amor do progresso não deve haver desdem pelos ultimos na escala do merecimento real, desde que as suas intenções sejam justas e puras.

Pouco poderei fazer para levantar tão grande monumento á gloria do trabalho rural, não porque me escaceie vontade, mas sim habilitações; adiante de mim porém irão de certo os homens competentes na materia, os quaes darão o mais completo acabamento ao projecto; e se o governo geral, as provincias e municipalidades corresponderem ao brado, que eu julgo lançará toda a imprensa, antes de um anno o Brazil affirmará a sua superioridade como paiz productor agricola, em muitos ramos desta industria, como já o fez em relação ao café.

Se v. se dignar publicar esta carta muito obrigará a quem e com a maior consideração e estima, etc.

Corte, 24 de Dezembro de 1881.—DOMINGOS MARIA GONÇALVES.»

#### CIRCO PERY

Em consequencia do mau tempo de hontem não deu a companhia equestre a funcção que estava annunciada.

Hoje realisar-se-ha, porém, em beneficio dos melhoramentos do nosso largo de Palacio.

O sr. Pery, com este procedimento, fica credor da nossa gratidão, pois á par deste acto de summa generosidade, tem-nos dispensado noites agradavois.

MAIS UM JUIZO A NOSSO RESPEITO

O *New-York Herald*, de 28 de No-

vembro proximo passado, dando conta do regresso de Paola Marié a Nova-York, cita uma conversa havida entre ella e algumas pessoas que a foram visitar no dia immediato ao da sua chegada, conversa em que, diz o referido jornal, Mlle. Paola Marié, com toda a franqueza, narrou as impressões da sua viagem á America do Sul.

Depois de algumas phrases de agradecimento, disse ella que folgava muito de ter occasião de fornecer ao *Herald* algumas informações que possuia. A' vista desta declaração o *reporter* do *Herald* abria conversação com uma pergunta que a collocasse no seu verdadeiro pé.

—Divertiu-se muito na America do Sul?

—Nada. Foi uma viagem horrivel.

—Do que não gostou, do publico, ou do paiz?

—Nem de um nem de outro...

—E' um publico de...

Hesitando, Paola Marié neste ponto, como se não achasse o termo proprio, o seu collega Tauffenberger, que tambem se achava presente veio em seu auxilio dizendo:

—De *poseurs*, uma sucia de tolos pretenciosos que nos querem fazer acreditar, que tem um gosto extraordinario pela musica, e entretanto nada entendem absolutamente. E no theatro as senhoras cobrem o rosto com os leques.

—E' exacto confirmou Paola Marié, são de estupidez incrível. Quando ouvem algumas phrases um pouco livres, que aqui provocaria uma gargalhada geral, lá começam a olhar para os lados a vêr se alguem se anima a rir-se e ficam muito sérios e immoveis.

—Talvez sejam virtuosos demais para a opera comica.

—São de um puritanismo a todo o transe, foi a resposta de Mlle. Marié. Quando, no bailado dos *Sinos de Corneville*, levantei um pouco a saia, deixando vêr o pé, bailado que aqui, ou em toda a parte, é tão popular, no Rio de Janeiro o publico mostrou-se offendido e as senhoras taparam a cara com os leques: que gente ridicula!

—Oh! Entre a America do Norte e a do Sul ha tanta differença, como entre o dia e a noite, interrompeu Tauffenberger.

—E' isso talvez devido ao seguinte, continuou Paola Marié: nós fomos os primeiros verdadeiros can-

tores de opera comica que elles viram. Antes da nossa chegada tinham cantores ne *cafés cantans* e estes só cantavam nos theatros quenos e mais baratos, emquanto nós apresentamo-nos no theatro lyrico, onde até então só tinham ouvido as companhias italianas de opera lyrica.

Por isso tivemos o publico elegante, que nunca tendo ouvido naquelle theatro companhia de opera-comica não sabia o que devia fazer, e não se animava a mostrar gostavam.

—Pois não applaudiam?

—Tinham medo de rasgar as vas, interrompeu de novo o tenor.

E' um publico sem espirito, gosto, que só cuida de se vestir *poser*.

—E os criticos, que taes são?

—Uns ignorantes, não sabem de sa alguma, respondeu Paola Marié. Ninguem lê os jornaes, nem faz caso do que elles dizem. A's vezes dão uma pagina á respeito da critica theatral vae para a margem da ultima pagina, onde ninguem vê.

—Então o systema do *reclame* nos jornaes não está muito em voga?

—*Reclame?* nem ao menos ha costume de annunciar os espectaculos nos jornaes, e o que mais me mirou é que não ha cartazes, nem no theatro, nem pelas paredes, e o uso aqui e na Europa.

—Como sabem então o que se apresenta.

Continuam a mandar imprimir pequenos annuncios avulsos que tribuem pelos *cafés* da cidade.

—E, outra cousa, que tal acham as mulheres no Rio de Janeiro, nitas?

—Não são bonitas, porem vestem-se bem; e pintam-se de uma maneira horrivel.

—De vermelho ou de branco?

—De ambas as côres e de pretas pestanas e as sobranceiras.

—Em toda a America do Sul zem isso, interrompeu o tenor.

—E a commida que tal é?

—Muito má; exactamente o que em New-York.

(Do *Globus*)

Um senhora entra á pressa em um restaurante, chama de paiz o criado e pede-lhe em voz baixa a chave do gabinete lá no fundo. O criado, com voz de stentor

DECLARAÇÕES  
Ao publico

O abaixo assignado, declara ao mesmo, para que a todo tempo não se lhe possa dar o epitheto de caloteiro, mórmente tendo-se dado um incidente, o qual passa a explicar. Morando ha perto de 2 annos em uma casa do sr. capitão Antonio José Monteiro Braga, á rua da Figueira desta cidade, n. 7, tem sempre procedido com aquella pontualidade que lhe é peculiar, como prova com os recibos que tem em seu poder, passados pelo dito sr. Monteiro Braga, porém acontece que hontem tendo satisfeito a importancia relativa ao mez ultimo, não quiz o senhorio passar-lhe o respectivo recibo, o que lhe põem em duvida o motivo que o leva a proceder assim e para que não se possam suscitar juizos temerarios contra o mesmo abaixo firmado, assim o declara.

Desterro, 23 de Janeiro de 1882.  
Manoel Antonio Candido.

O alferes reformado do exercito Theotônio José de Souza, declara que não se responsabiliza por qualquer divida que seja contrahida sem sua firma.

Desterro, 25 de Janeiro de 1882.

ANNUNCIOS

AS MORENINHAS DETERRENSES

Polka para piano, composta por João Adolpho Ferreira de Mello, acha-se á venda na livraria de Anastacio Silveira de Souza

ADVOGADO

O abaixo assignado ex-juiz municipal d'esta capital, continua no seu escriptorio de advocacia no largo do Palacio, onde pôde ser procurado das 10 ás 2 horas; tambem recebe consultas de fóra do municipio e para ahi aceita causas, mediante convenção previa.—Antonio Augusto da Costa Barradas.

AOS FLORICULTORES

Vende-se batatas de dhalias de diferentes côres, rajadas e de diversos tamanhos, vindas de França pelo ultimo paquete.

NO ARMAZEM DE MOLHADOS DE VIRGILIO JOSE VILELLA  
1 A Largo de Palacio 1 A

VENDE-SE uma escrava de 30 a 32 annos de idade, levando um filho de 6 annos. sadia, sabe cozinhar, lavar e engommar; informa-se no largo de Palacio n. 6, loja.

É VENDER BARATO!

Café moído superior a... \$800 kilo  
Dito em grão..... \$500 »  
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »  
Dito » » emcorda.. 2\$200 »

NO ARMAZEM DE Ricardo Barbosa & C.

calumnias; ouviu? Vinho! Ora esta!

—Então o que foi?  
—Foi... foi aguardente.

O INCENDIO DO THEATRO DE VIENNA  
(Conclusão)

Correu que o empresario do Ring-Theatre o sr. Jauner se tinha suicidado, mas é falso.

Na noite de 10 o empresario convocou todos os artistas do Ring-Theatre e participou-lhes que os seus ordenados de Dezembro lhes seriam integralmente pagos. Este procedimento foi muito applaudido quanto Jauner fica arruinado pois nas ruinas do Ring-Theatre está sepultado tudo quanto ganhou durante 25 annos de trabalho.

A edição da noite da Wiener Allgemeine Zeitung foi apprehendida no dia 10 por atacar violentamente certas autoridades pela sua attitude perante a catastrophe.

Na manhã de 12 cantou-se na cathedral de Santo Estevão o Requiem solomne pelas victimas da catastrophe.

Assistiram a elle o principe imperial, os archiduques, toda a côrte, ministros, membros do parlamento, conselho municipal, etc. O Requiem foi celebrado pelo bispo Augerer, cantado pelos côros da Opera e acompanhado pelas lagrimas e soluços dos assistentes.

Uma senhora d'alta sociedade no meio do Requiem começou a chorar e a gritar medonhamente. Depois desatou a rir, com um riso nervoso, desvairado. Tinha enlouquecido!

O enterro realisou-se com toda a solemnidade no dia 12.

No meio do cemiterio elevaram um catafalco magnifico, allumiado por centenas de tochas. De cada lado havia 70 caixões de metal sobre supportes cobertos de crepes.

Os caixões tinham uns, nome, outros, os cadaveres não reconhecidos, numeros.

Houve scenas dilacerantes ao pé desses caixões muito cobertos de cordões de perpetuas e de sandaes.

O clero das diferentes religiões estava representado no enterramento.

Um pastor protestantes e um rabbino fizeram tambem discursos funebres.

O burgomestre de Vienna expressou em termos commoventes os seu-

timentos de luto da cidade de Vienna, de toda a Austria, e do mundo inteiro. Acrescentou que sobre a sepultura das victimas do incendio se levaria um monumento destinado a lembrar as gerações futuras a terrivel catastrophe do Ring-Theatre.

Em França a imprensa vae dar um baile, e uma representação em beneficio das familias das victimas do incendio de Vienna.

O sr. ministro de Austria, junto á côrte de Lisboa, abriu uma subscrição publica, que vae muito elevada.

A benemerita associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa realisou no dia 26 do corrente um grande concerto no Real theatre de S. Carlos, e cujo producto reverterá a favor das victimas do incendio.

No concerto tomam parte quasi todos os artistas da companhia lyrica, e o sr. Alexandre Rey Collaço, eximio pianista portuguez.

Muitos dos theatros de Lisboa tencionam tambem dar beneficios para as victimas do incendio.

(Do Globo).

Callino habita em um quartier dentro de Paris, e lendo assiduamente as noticias dos crimes que enchem os jornaes, vivia no receio contínuo de ser assassinado. Por fim teve uma idéa e adoptou-a.

—Olha, dizia elle a um amigo, eu moro em uma casa isolada, e os meus criadas têm o somno pesado. Eu porém achei o meio de dormir em segurança. A mola da porta do meu quarto communica á noite com uma bateria electrica.

—E então?

—Então, se alguém mexe na porta, a bateria faz saltar uma caixa de dinamite, toda a casa vai pelos ares, e os malfeteiros ficam codilhados.

OBSERVAÇÕES MEIEOROLOGICAS

Feitas na estação telegraphica em 26 de Janeiro de 1882.

As 2 horas da tarde.—Barometro marcou: 758,9.—Minimo 29,1 —Maximo 30,4.

Vento: Nordeste,—intensidade. Céu nublado.

Foram abatidas hontem, para consumo da cidade, 11 rezes.

Babois

Procure bem meu todo  
Se quizer saber quem sou  
Procure... pense... e depois  
Ao mytho vá que lá estou.

Conceito

Ergue-se no bosque altivo 1,2,9,1,2,1  
Esta grande divindade 4,7,6,3  
Que sabias leis produzindo 1,6,2,7  
Tornou-se celebridade 1,2,1,9,4,7

Medonha filha da noite 5,4,7,3,2  
Na India mui vulgar 8,2,2  
Em feio monstro a mudaram 7,8,6,5,5,2  
Has de vel-a governar 5,2,5,2

—Não pode ser! Tem gente lá dentro!  
Um pensamento philosophico-eroso:  
Seria muito menor o numero enganadas se as mulheres pudessem preferir os homens que morrem por ellas, áquelles por quem ellas morrem.»

Os passageiros vindos no paquete Calderon, entrado ante-hontem do sul, são: Dorothea Rechon, Firmino Pinto Ribeiro.

ECHOS PARISIENSES

CROSTICO EM PROSA  
membros do ministerio francez e a alma do mesmo ministerio;

SPULER

DEVÉS

ROUVIER

ALLAIN-TARGÉ

GOUJEARD

WALDECK-ROUSSEAU

CAMPENON

PAULBERT

COCHERY

CAZOT

PROST

RAYNAL

Na rua. Um transeunte encontra um pobre homem cahido na calçada, e procura levantá-lo.

—Então que é isso? Você para de abusar assim do vinho?

—Vinho? diz o outro com voz pastada, mas energica. Não me

## GRANDE CIRCO

## PERY

COMPANHIA EQUESTRE E GYMNASTICA

## LUZO-BRAZILEIRA

sob a direcção do laureado artista

## MANOEL PERY

## HOJE HOJE

## Sumptuosa e esplendida funcção

EM PROL DOS MELHORAMENTOS DO LARGO DO PALACIO

## TRABALHOS SORPRENDENTES!!

## EXTRAORDINARIO SUCESSO!!

## IMPRETERIVELMENTE ULTIMA FUNCÇÃO

Pela primeira vez será executado o elegante e magnifico trabalho das **Escadas Aereas** ou a **subida do Parnazo** onde serão exhibidas as melhores e mais artisticas posições de phantazia, nas quaes tomam parte as Sras. DD. SILVANA CANDIDA, FRANCISCA AZEVEDO, CANDIDA BAHIA e LUIZA KRAUSSE.

O conhecido artista **Augusto Coelho**, apresentará o seu maravilhoso trabalho do **Aereo Volante**, no qual fará uma nova serie de arriscadissimos exercicio.

O artista **MANOEL PERY**, o celebre campeão dos equitadores apresentará o seu laureado trabalho em um cavallo em pello denominado **NAPOLEÃO**, intitulado

## O Robl americano!

Tambem será executado o magnifico e delicado trabalho do trapezio **MERCURIANO**, onde a eximia artista D. LUIZA KRAUSSE, fará os mais bellos e peritos exercicios acrobaticos.

O director recommenda ao publico consciencioso os trabalhos que vão aqui inseridos, certo de que elles confirmarão a expectativa.

O gracioso **POLYDORO** abrilhantará esta funcção com os seus chistes e pilherias.

## HOJE ULTIMA FUNCÇÃO HOJE

NOITE DE MARAVILHAS, COMOÇÃO GERAL NA PLATEA!

## Toma parte toda a companhia

Principiará ás 8 e meia horas

## PREÇOS:

Lugar reservado.....	2\$000
Cadeiras.....	2\$000
Geraes.....	1\$000
Crianças menores de 8 annos, pagam entrada	\$500

O secretario, José Mariade Senna

## FABRICA NACIONAL

DE

LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

## JOÃO DO PRADO LEMOS &amp; C.

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos da Europa, fabricados com materia prima e por processos muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico amostras dos seguintes productos:

**Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curaçao de Hollanda, etc.**

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma fabrica de assucar, cujos apparatus dos mais modernos podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se poupando a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

## DEPOSITO:

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

## COLLEGIO DE N. S. DA GLORIA

Para mantermos este collegio no conceito que até hoje tem merecido, resolvemos limitar o numero de alumnos a 40, e o numero de pias a igual numero; bem como inserir no nosso programma algumas materias secundarias nas quaes seremos auxiliados por pessoa habilitada e com longa pratica de magisterio. Assim pois regularão d'ora em diante o programma e as salidades seguintes:

Leitura, Calligraphia, doutrina christã, arithmetica e grammatica portugueza.	3\$000
As mesmas materias com os variados trabalhos de agulha que ensinamos.....	4\$000
Francez.....	3\$000
Geographia.....	3\$000
Piano.....	4\$000

Admittimos pensionistas e meio pensionistas, somente do sexo feminino, pelo preço que se convencionar.

A directora, Malvina Carneiro da Franca

**VENDE-SE** uma casa com chacara bem plantada, no caminho do morro do Antão, assim como tambem uma carroça com pipa propria para vender agua, e uma besta bem gorda, tudo por commodo preço; para ver e tratar na mesma casa.

**VENDE-SE** uma morada de casas terreas, sita à rua do Marechal Guilherme, canto à rua da Conceição n. 4, com fundos à rua do Artista Bittencourt, por preço modico; para tratar com o abaixo assignado.

João Damasceno Vidal.

## MEDICO

DR. A. BAYMA

accetta chamados a qual quer hora do dia e da noite. Residencia temporaria, rua da Princeza (Matto-Grosso).

## DESPACHOS D'IMPORTAÇÃO

a 2\$000 o cento, vende-se typographia.